



CARACTERIZAÇÃO DOS PEDOAMBIENTES DE ESPODOSSOLOS NO BIOMA MATA ATLÂNTICA

Menezes, A. R. de¹; Fontana, A.²; Anjos, L. H. C dos¹

¹UFRRJ, Instituto de Agronomia, CPGA-CS, addressa.rosas@hotmail.com e lanjosrural@gmail.com

²Embrapa Solos, ademir.fontana@embrapa.br

Palavras-chave: Pedogênese, mapeamento de solos, fatores de formação.

INTRODUÇÃO

Os Espodosolos são solos formados principalmente sobre materiais arenoquartzosos e são caracterizados pelo horizonte diagnóstico B espódico, cuja formação se dá pela translocação e acúmulo de matéria orgânica humificada associada a óxidos de alumínio e/ou ferro em subsuperfície (SANTOS et al., 2013). Embora com ocorrência pouco expressiva, correspondendo a uma área de cerca de 2% no mapa de solos no Brasil (SANTOS et al., 2011), esses solos têm importante papel ambiental, em função da capacidade de acúmulo de carbono em profundidade e da biodiversidade vegetal, associada aos locais de ocorrência muito específicos nos diferentes biomas. A importância do conhecimento dos pedoambientes está relacionada à identificação dos fatores que podem levar ao processo de formação dos Espodosolos que são associáveis a uma determinada paisagem. Esse conhecimento vem suprir a carência de informações detalhadas sobre esses solos, relevantes para seu uso e manejo, ou mesmo a conservação, considerando a fragilidade intrínseca e a forte pressão antrópica quanto à ocupação das áreas onde ocorrem.

Neste sentido, o objetivo deste trabalho é analisar a distribuição dos Espodosolos no Bioma Mata Atlântica em função dos ambientes de ocorrência quanto aos fatores de formação: material de origem (geologia), organismos (vegetação) e relevo (topografia e altitude).

MATERIAL E MÉTODOS

De um acervo de dados de perfis de Espodosolos, foram extraídas da sua descrição de campo as coordenadas geográficas, para o mapeamento da ocorrência dos solos usando um sistema de informação geográfica, e a informação da vegetação primária. O período de





busca foi entre março e maio de 2015, sendo obtidos todos os perfis disponíveis em arquivos de bases digitais, do acervo da biblioteca da Embrapa Solos, entre outros, disponibilizados em meio impresso pelos pesquisadores ou professores da área de ciência do solo, que reconhecidamente tenham trabalhado com Espodosolos. A partir do mapa assim gerado foram realizadas interseções com os mapas de relevo e geologia de escala 1:5.000.000, disponibilizados na base de dados do IBGE, bem como a análise de distribuição de elevação dos perfis. Por meio das informações geradas foram então caracterizados os ambientes de ocorrência dos Espodosolos no Bioma da Mata Atlântica com relação à vegetação, geologia e relevo.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Dentre os 139 perfis de Espodosolos avaliados a distribuição dos perfis com relação ao relevo deu-se da seguinte forma: áreas de planícies marinhas, fluviomarinhas e/ou fluviolacustres, 53 perfis; tabuleiros costeiros, 41 perfis; escarpas e reversos da Serra da Mantiqueira e do Mar, 31 perfis; Morros do Rio de Contas/Cristas e Colinas Pré-Litorâneas, 10 perfis; e outros, 4 perfis. Pela descrição de campo dos perfis, esses solos ocorreram em áreas de vegetação de restinga (86), muçununga (45) e altomontana (9). Observa-se que o número de perfis descritos em campo com a vegetação de muçununga é próximo ao número de perfis em áreas de tabuleiros costeiros, o que vem a ser um forte indicativo que a associação desses dois fatores (vegetação e forma da paisagem) contribuiu na identificação da ocorrência dos Espodosolos no Brasil. A distribuição da frequência das elevações dos perfis indica que no Bioma Mata Atlântica esses solos ocorrem principalmente em elevações inferiores a 100m (média de 125,4m), contudo os 9 perfis associados à vegetação altomontana ocorrem entre 682 e 1.673m e em terrenos movimentados como nas escarpas e reversos da Serra da Mantiqueira e Morros do Rio de Contas/Cristas e Colinas Pré-Litorâneas. A diversidade de relevos e altitudes de ocorrência é refletida no grande intervalo de elevação de 1 a 1.673m e desvio padrão de 351,6m. Segundo a informação sobre o material de origem, as geologias foram de rochas gnáissicas de origem magmática e/ou sedimentar de médio grau metamórfico e rochas graníticas desenvolvidas durante o tectonismo (49 perfis); sedimentos arenosos e argilosos, podendo incluir níveis carbonosos do Terciário (39); sedimentos relativos a aluviões atuais e terraços mais antigos do Holoceno (36) e outras (15).





CONCLUSÃO

No Bioma Mata Atlântica os Espodosolos associados as vegetações de restinga e muçununga ocorrem em zonas de elevações inferiores a 100m; já na vegetação altomontana os terrenos são movimentados e estão em torno de 1.000m. O material de origem foi predominantemente de rochas gnáissicas de origem magmática e/ou sedimentar de médio grau metamórfico e rochas graníticas desenvolvidas durante o tectonismo, sedimentos arenosos e argilosos, podendo incluir níveis carbonosos do Terciário e sedimentos aluvionares atuais e terraços mais antigos do Holoceno.

AGÊNCIA DE FOMENTO

Os autores agradecem ao CNPq pela bolsa de mestrado concedida à primeira autora e ao Curso de Pós-graduação em Agronomia - Ciência do Solos (CPGA-CS) da UFRRJ.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTOS, H.G.; CARVALHO JÚNIOR, W.; ÁGLIO, M.L.D.; SILVA, J.S.; DART, R.O.; PARES, J.G.; FONTANA, A.; MARTINS, A.L.S.; OLIVEIRA, A.P. **O novo mapa de solos do Brasil: legenda atualizada**. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2011. 67 p.

SANTOS, H.G.; JACOMINE, P.K.T.; ANJOS, L.H.C.; OLIVEIRA, V.A.; LUMBRERAS, J.F.; COELHO, M.R.; ALMEIDA, J.A.; CUNHA, T.J.F.; OLIVEIRA, J.B. **Sistema brasileiro de classificação de solos**. 3. ed revisada e ampliada. Brasília, DF: Embrapa, 2013. 353p.

